

BOLETIM DA ACADEMIA

Breve noticiário da Academia Ouro-Pretana de Letras - Ano 2 - N. 6 - 11 de Novembro de 2011 - Publicação mensal

EDITORIAL

Mais uma vez acontece na cidade o Fórum das Letras, que há sete novembros vem trazer um forte sopro de arte e literatura para as ruas de Ouro Preto. Idealizado pela incansável Guiomar de Grammont, que continua à frente do evento, este ano o Fórum traz o tema “Memória e Esquecimento”. Um dos objetivos é se debruçar sobre a memória artística e literária de Ouro Preto, de Elizabeth Bishop ao Living Theatre.

Entre os estrangeiros que passarão pelo Fórum estão os portugueses Lídia Jorge e Álvaro Oliveira, o togolês Kangni Alem, o francês Henri Loevenbruck, os alemães Nicole Witt e Berthold Zilly e a universal Judith Malina, com os seus atores do Living Theatre.

Entre os brasileiros, destacam-se Adriana Lunardi, Ana Maria Gonçalves, Arnaldo Bloch, Cecília Boal, Frei Beto, Eduardo Jardim, Marcelo Tas, Marcia Tiburi, Miguel Sanches Neto, Ronaldo Correia de Brito, Rubem Alves, Sérgio Mamberti e Max Mallman. O acadêmico da Academia Ouro-Pretana de Letras, escritor Rui Mourão, é também homenageado por sua vida e obra.

A vinda de Judith Malina é mais uma vez super aguardada, ela que depois de sua expulsão do país, com o Living Theatre, em 1971, já havia retornado à cidade em 1993, convidada pelo Prefeito Ângelo Oswaldo, para coordenar uma oficina de teatro no Festival de Inverno de Ouro Preto. Desta vez, infelizmente, ela não encontrará seu antigo companheiro de teatro e de luta, nosso querido poeta Paulo Augusto de Lima, falecido há dois anos.

A Academia Ouro-Pretana de Letras se fará presente no Fórum, em evento conjunto com a Academia de Letras do Brasil de Mariana: um grande sarau e encontro literário, cuja programação se encontra neste Boletim. Bons ares de Letras e Artes em Ouro Preto!

O FORUM DAS LETRAS DE 2011 APRESENTA

ENCONTRO LITERÁRIO

Academia Ouro-Pretana de Letras

Academia de Letras do Brasil de Mariana

Lançamento de livros e bate papo com os autores
Andréia Donadon - Essências: sonhos, frutos e luzes
Ângela Xavier - Olhos de Estrela
Francelina Drummond - Ouro Preto: cidade em três séculos
Gabriel Bicalho - Âncoras flutuantes
Terezinha Lobo Leite - Ouro Preto: o encanto dos seus contos

Apresentações lítero-musicais LOCAL: GLTA
Academia Marianense Infanto-Juvenil de Letras DIA: 13/11/2011
Tenor Marzo Sette Torres e Maestro Adilson Garcia HORÁRIO: 19 horas
Sarau com convidados das academias

Distribuição de livros
Academia Ouro-Pretana de Letras - A Família Ouro-Pretana
Academia de Letras do Brasil de Mariana - Aldravias: nova forma poética



PROGRAMAÇÃO PARCIAL DO FÓRUM DAS LETRAS

Sábado, 12 de novembro

9h: Programação Paralela

Congresso Internacional: O Brasil no Olhar de Elizabeth Bishop
Mesa-Redonda: Elizabeth Bishop – Leituras
Lloyd Schwartz, Paulo Henriques Britto e Ricardo Sternberg
Local: Salão Nobre da Escola de Minas (Praça Tiradentes)

13:30h –Via Sacra Poética

Espectáculo O Visconde Partido, da obra de Ítalo Calvino
Grupo Mambembe – Música e Teatro Itinerante (UFOP)
Local: Praça Reinaldo Alves de Brito (Largo do Cinema)

15h – Forum das Letras

Literatura em Cena: Escrever história para se livrar da memória
Arnaldo Bloch, Miguel Sanches Neto e Ronaldo Correia de Brito. Mediação: Suzana Vargas
Local: Cine Vila Rica (Pç. Reinaldo Alves de Brito, 47 – Centro)

15h – Forum das Letrinhas

Apresentação teatral: O Santo e a Porca
Cia Teatral As Medéias
Local: Tenda Cultural Trem da Vale

16:30h –Intervalo da Mesas

Arte no Chafariz | Folia de São Gonçalo
Local: Praça Reinaldo Alves de Brito (Largo do Cinema)

17:00h – Forum das Letras

Debate: É rindo que se aprende
Marcelo Tas. Mediação: João Alegria
Local: Cine Vila Rica

18:30- Forum das Letras

VALE Apresenta: Conversa entre Cecília Boal e Judith Malina. Mediação: Sérgio Mamberti
Local: Cine Vila Rica

20:00h – Forum das Letras

Boal: Vida, Arte, Resistência
Cecília Boal e Eleonora Ziller. Mediação: Alessandra Vannucci
Intervenção de alunos do DEART/UFOP
Local: Cine Vila Rica

21:00h – Via Sacra Poética

Orquestra Ouro Preto
Matinas de Sábado Santo – Lobo de Mesquita
Regência: Maestro Rodrigo Toffolo
Local: Igreja de Nossa Senhora do Carmo

Domingo, 13 de novembro

10:00 - Via-Sacra Poética

Chuva de Poesia, por Guilherme Mansur (tradução de poesias de Joan Brossa)
Retreta Musical Banda Bom Jesus de Matozinhos – Ouro Preto (Banda do Rosário)

Local: Igreja de Nossa Senhora do Carmo

11:00 - Ciclo Bravo! de Jornalismo Cultural

A narrativa jornalística em diversos meios
Eliane Brum, Mona Dorf, João Gabriel de Lima.
Mediação: Rachel Bertol

Local: Espaço Petrobras (Auditório do GLTA - Rua Paraná, 136 - Centro)

11:00 - Fórum das Letras

Debate: A revolução que não houve: escrever é uma aventura - Marc Boisson e Stefânia G. Assunção
Realização: Aliança Francesa – Ouro Preto

Local: Anexo do Museu da Inconfidência

13:00 - Fórum das Letras

Judith Malina: Vida, Arte, Resistência
Judith Malina, Sergio Mamberti, Zéca Ligiero, Cecilia Boal, Brad Burgess e Tom Walker (Living Theatre) e Coro de alunos do DEART-UFOP, apresentando textos de Judith Malina e Julian Beck inéditos no Brasil (trad. Ilion Troya)

Local: Cine Vila Rica

15:00 - Fórum das Letras

Ato Público em memória dos exilados e desaparecidos sob a ditadura militar
Local: Praça Reinaldo Alves de Brito (Largo do Cinema)

16:00 - Fórum das Letras

Literatura em Cena: As Minas Gerais: 300 anos de aventura, cobiça e fé
Frei Beto, Ivan Marques e Lucas Figueiredo.
Mediação: Angelo Oswaldo
Local: Cine Vila Rica

17:30 - Intervalo entre mesas

Arte no Chafariz | Grupo Fábrica de Canto, Conversa e Bobeira – Nanã-ná
Local: Praça Reinaldo Alves de Brito (Largo do Cinema)

18:00 - Fórum das Letras

Debate: Propostas para a internacionalização da Literatura Brasileira
Affonso Romano de Sant'anna, Berthold Zilly, Jonah Straus e Nicole Witt. Mediação: Felipe Lindoso
Local: Cine Vila Rica

18:00 - Fórum das Letrinhas

Sarau Histórias e personagens de Vila Rica
Cia Teatral As Medéias
Local: Casa da Ópera

19:00 - Espaço Petrobras

Encontro Literário da Academia de Letras do Brasil de Mariana e Academia Oupretana de Letras
Realização: Aliança Francesa – Ouro Preto
Local: Auditório do GLTA (Rua Paraná, 136 – Centro)

20:00 - Fórum das Letras

VALE Apresenta: Imaginação e Memória
Henri Loevenbruck (França), Marina Colasanti e Mário Araújo. Mediação: Bolívar Torres
Local: Cine Vila Rica

21:00 - Espaço Petrobras

Abertura da Exposição Desambientes | Lavratório (oratórios de palavras) | Objetos de Mário Alex Rosa (Sala Ivan Marqueti) – visitação de segunda a sexta, das 13h às 18h

Local: Auditório do GLTA

O entrevistado deste mês é o médico e escritor Dr. Geraldo Barroso, que realizou em 1998 a famosa exumação dos restos mortais do Aleijadinho, para tentar elucidar os tipos de doença que acometiam o nosso mestre da arte colonial. Geraldo Barroso é membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, da Academia Mineira de medicina, da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, entre outros institutos. Publicou vários livros, entre eles: *Reis, Papas e "Leprosos"* e *Doenças e Mistérios do Aleijadinho*. Carlos Versiani o entrevistou.

Carlos: Como surgiu o seu interesse pela medicina do século XVIII em Minas Gerais?

Geraldo Barroso: Ao analisar a descrição das lesões apresentadas por Antônio Francisco Lisboa, feita por Bretas, achei estranhos os diagnósticos apresentados. À época, pensou-se em escorbuto, sífilis, "zamparina" e intoxicação por uma beberagem. As lesões descritas, no entanto, correspondem às apresentadas por certas formas de hanseníase (lepra). Por outro lado, dois médicos de Vila Rica haviam segregado os supostos "leprosos" em São Bartolomeu, mas Antônio Francisco Lisboa não foi incluído entre os doentes isolados. A explicação aparente é de que o artista não seria portador de lepra, que, segundo a crença geral, seria facilmente reconhecida. Na verdade, a hanseníase costuma ser de diagnóstico difícil, mesmo em nossos dias. Àquela época, os médicos ouropretanos só conheciam uma forma da doença, diferente daquela descrita por Bretas. A hanseníase só foi descrita e seu diagnóstico estabelecido, em 1847, por dois médicos noruegueses: Danielssen e Boeck. Como é que dois médicos mineiros, em 1788, com o péssimo ensino da escola médica de Portugal, iriam diagnosticar aquela forma da doença que só seria descrita 59 anos mais tarde, ou 33 anos depois da morte de Antônio Francisco Lisboa? Procurando me informar sobre a medicina da época, em Minas Gerais, interessei-me pelo assunto e passei a estudá-lo.

Carlos: Os boticários cumpriam o papel de médicos no período colonial?

Geraldo Barroso: Devido à grande carência de médicos diplomados, os cirurgiões-barbeiros obtinham licença para praticar a medicina no Brasil setecentista. Os boticários não tinham essa licença, mas tinham tanta competência quanto os cirurgiões barbeiros. Além do mais, era costume o doente procurar diretamente o boticário, em busca de remédio para a cura de seus males. À época, quase todas as drogas das boticas mal serviam para aliviar os sintomas. Essas drogas limitavam-se a laxativos, purgativos, diaforéticos

A Academia Ouro-Preтана de Letras tem a honra de convidar para a palestra
A MEDICINA SETECENTISTA MINEIRA
a ser proferida pelo escritor, médico e pesquisador Dr. Geraldo Barroso



Dia: Quarta-feira, 16 de novembro de 2011
Local: Auditório da Escola de Farmácia
Horário: 19:30h

(sudoríferos), eméticos (vomitivos), anti-febris tóxicos e fracos, antiespasmódicos e analgésicos tóxicos e fracos. Ainda assim, os boticários não tinham licença para praticar a medicina. Do mesmo modo, aos médicos e cirurgiões era vedada a venda de remédios.

Carlos: As santas casas de misericórdia já estavam presentes nas Minas setecentistas? Prestavam atendimento a toda população?

Geraldo Barroso: No século XVIII, só havia duas Santas Casas em Minas Gerais: a de Ouro Preto (de 1735) e a de São João Del Rei (de 1783). Inicialmente, elas eram casas de caridade, que prestavam serviço médico gratuitamente. Os doentes admitidos não tinham condição de arcar com as despesas do tratamento domiciliar particular. Então, as primeiras Santas Casas tinham função asilar, com a admissão de doentes crônicos e indigentes. Com o passar do tempo e ante a necessidade de auto-manutenção, elas passaram a admitir doentes particulares pagantes.

Carlos: Até onde iam os conhecimentos medicinais de Tiradentes e como ele fazia uso dos mesmos?

Geraldo Barroso: Os conhecimentos médicos de Tiradentes eram limitadíssimos, mas com a prática que adquiriu como dentista prático e boticário, apresentava as mesmas condições de curadores e cirurgiões-barbeiros, para tratar de sintomas (como se fazia) e não de doenças.

Carlos: Como foi para você a experiência de ter realizado a exumação da ossada do Aleijadinho, em 1998, e quais as maiores conclusões a que se chegou sobre as doenças que acometeram Antônio Francisco Lisboa?

Geraldo Barroso: A paleopatologia humana no Brasil está engatinhando, ainda hoje. Em 1930 ela não existia no Brasil. Na realidade, a exumação dos ossos de Antônio Francisco Lisboa foi feita em 1930, por um coveiro despreparado para a função. Assim sendo, ossos pequenos das mãos e dos pés e os ossos da face não foram exumados. De modo que restaram ossos longos (dos membros e costelas), ossos da coluna vertebral e fragmentos pequenos e grandes de alguns ossos volumosos (como os da bacia e do crânio). Na ocasião foram exumados ossos de outros corpos também e todos foram colocados em uma caixa metálica. Quando nos foi dada a oportunidade de examinar os ossos exumados em 1930 e contidos na caixa metálica, logo notamos que não poderíamos ter a possibilidade de descobrir lesões ósseas das extremidades, exatamente onde ocorrem as lesões

ósseas da hanseníase, em todas as suas formas. Esses ossos continuaram enterrados. Entretanto, nosso propósito principal era verificar se o artista fora portador de porfiria, uma doença metabólica mutilante que dá cor avermelhada aos ossos. Alguém que assistira à exumação de 1930 dissera que os ossos exumados do único corpo de um velho, mestiço, de baixa estatura, eram vermelhos. Realmente outros ossos contidos na caixa (de uma mulher e de um homem não idoso) tinham tonalidade mais clara, sem o tom avermelhado dos ossos do idoso encontrados. Os exames das vértebras desse homem idoso mostraram alto teor de ferro. O tecido ósseo humano normal não contém ferro. Concluímos que o ferro encontrado naqueles ossos poderiam ser devido a um dos dois fatos: ou o ferro teria sido resultante de diagênese (absorção, pelos ossos, do ferro da terra que, em Ouro Preto, é muito rica desse metal) ou seria devida a porfiria. Não nos foi possível ainda afirmar se Antônio Francisco Lisboa foi ou não portador de porfiria. A nosso ver ele pode ter sido portador de porfiria também, mas ele sofreu de hanseníase, forma D (que corresponde às antigas denominações de "lepra nervosa", "lepra mista", "lepra mutilante" e outras). Há plena concordância de diagnóstico entre todas as dezenas de hansenologistas e dermatologistas que leram com atenção a descrição de Bretas.

Um fato que só ocorre com os portadores de hanseníase é a determinação de amputar os próprios dedos que estorvam o trabalho manual, por perda de arcabouço ósseo. Ainda hoje, esses doentes costumam amputar alguns dedos, mas não o fazem por sentir dores fortíssimas, como alegam, mas por ter os dedos anestesiados. Os ferimentos não sentidos provocam reabsorções ósseas, por osteítes, que destroem o arcabouço ósseo do dedo, tornando-o um estorfo muito incômodo para a prática de trabalhos manuais.

EXPEDIENTE

Conselho Editorial:

Carlos Versiani
Mercês Paiva
Elinor de Oliveira
Carlos Lisboa
Jusberto Cardoso
Ângela Xavier
Sidnéa Santos,
Valentina Gonçalves

Apoio:

PREFEITURA DE OURO PRETO

Tiragem: 500 exemplares

Ilustração do convite:

Jean Baptiste Debret

CONTATOS

jusbertocardoso@yahoo.com.br,
carlos.versiani@gmail.com,
angelaxbr@yahoo.com.br